

## MULHER E LITERATURA

A cada Dia Internacional da Mulher costumamos fazer um balanço das conquistas e das dificuldades que a mulher ainda enfrenta na sociedade.

Hoje refletiremos sobre a posição que a mulher vem ocupando na Literatura. Percebe-se que nas prateleiras das livrarias, há muito mais livros escritos por homens. Isto não se dá porque poucas mulheres estejam escrevendo, mas porque muitas desistem antes de publicar seus livros, por insegurança, pelo medo de errar, duvidando de seu próprio potencial. É uma questão histórica, fruto de uma sociedade machista, que incute na mulher que o que ela escreve vale menos.

Aliam-se a esta, outras causas, como a dupla ou tripla jornada a que a mulher, especialmente a de classes menos favorecidas, vem sendo historicamente submetidas; são os deveres da profissão, os cuidados com os filhos e com a casa e, muitas vezes, a falta da participação dos companheiros na divisão das tarefas, o que permitiria à mulher, mais tempo para se dedicar à escrita.

Apesar de todas estas dificuldades, temos grandes escritoras no Brasil e no Rio Grande, mas muitas vezes não são valorizadas. Basta observar, por exemplo, que o número de mulheres escolhidas para patronas de Feiras de Livros é muito menor que o de homens.

Na Feira de Porto Alegre, um evento que orgulha a todos os gaúchos, dos 53 patronos escolhidos até hoje, 47 foram homens e apenas 6 mulheres.

Em Canoas, considerada a 2ª maior Feira do Estado, do total de escolhidos 23 foram homens e 7 mulheres, portanto, Canoas ainda apresenta vantagem em relação a Porto Alegre, na representatividade das mulheres.

Para colaborar para a resolução deste problema, as oficinas literárias são importantes oportunidades para as mulheres irem escrevendo seus textos e conseguindo segurança para mostrar o que escrevem.

Como se conclui, apesar de tudo o que a mulher conquistou nos últimos anos, em algumas áreas, ainda há muito a conquistar.

Marina Lima Leal  
Tramandaí, março de 2018